



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

DEFERIDO

08 JUN 2006

REQUERIMENTO

RDS

EDITE DE PUBLICAÇÃO

07 JUN 2006

Voto de Júbilo e Congratulações para
SEIJE KANASHIRO- Comemorativo ao
transcurso do 173º Aniversário do Bairro
do Imirim, na Zona Norte

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações para Seije Kanashiro, fundador do Supermercado Kanashiro, localizado na Zona Norte de São Paulo - comemorativo aos 173 anos do bairro do Imirim, ocorrido no dia 13 de maio de 2006, pelos relevantes serviços prestados à Educação e à comunidade local, através de ações sociais e culturais.

HISTÓRICO - O supermercado Kanashiro, situado à Av. Imirim, é um dos mais antigos da Zona Norte e da Capital, tem como fundador o senhor Seije Kanashiro, hoje com 87 anos de idade, mas ainda lúcido e vivaz. Saiu de sua terra natal, o Japão, em 1932, tendo ido para Jales, interior de São Paulo, onde morou por 30 anos seguidos. Casou, teve oito filhos e, posteriormente, veio para a Zona Norte de São Paulo onde abriu, em 1967, o Supermercado Kanashiro, hoje comandado pela terceira geração de herdeiro.

HISTÓRIA DO IMIRIM - A data oficial do Dia do bairro do Imirim é 13 de maio e foi instituído pelo decreto-lei da ex-vereadora Maria Helena, em 1998, mas o projeto original não faz menção à data de fundação. Do projeto de lei consta histórico do bairro, mas também não faz referência à fonte do mesmo, provavelmente uma matéria de jornal. Nesta reportagem, a data mais antiga citada é de 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno onde hoje está uma das vilas do Imirim, a Vila Roque - "para criar cavalos e burros". O fato foi contado por Guido Rocchi. O Imirim, bairro da Zona Norte da Capital, era conhecido, até a década de 50, como terra de índios. Os primeiros habitantes costumavam contar que existiam diversas aldeias na região.

Segundo o Arquivo Histórico Municipal, Imirim se origina de duas palavras tupi-guarani: ig e mirim - que juntas significam rio pequeno. A primeira moradora da

Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar, sala 509 - Bela Vista - Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 - Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudioinho@camara.sp.gov.br

RECEBIDO - SGP-22

01 JUN 2006

PROTOCOLO LEI ATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

região era proprietária de uma grande fazenda que abrangia parte das encostas da Serra da Cantareira e se estendia até o rio Jundiá.

Duas famílias se estabeleceram a área: Bernardino e Rocchi, que plantava, aspargo, café, cana e frutas. Em 1905 chegaram ao bairro os padres beneditinos, que fundaram a Capela Nossa Senhora da Glória, atual Igreja Nossa Senhora da Consolata.

Nas décadas de 60 e 70, os imigrantes portugueses marcaram presença e trouxeram um pouco de sua cultura. Enquanto o Imirim se desenvolvia, duas pessoas se destacariam pelo trabalho comunitário: Benedito Zeferino Rosalem e o Padre Constantino Dalbedio, cuja atuação foi reconhecida pela Câmara, que o condecorou com o título de Cidadão Paulistano.

Um dos moradores mais antigos da região, o italiano Guido Rocchi, lembrou-se de quando o Imirim tinha ruas de terra e grandes fazendas. Seu avô, João Rocchi, foi um dos desbravadores da região, quando ali só havia mato e animais selvagens. O sobrenome da família, adaptado para o português, inspirou a nomenclatura da Vila Roque e de seis ruas do Imirim. Em 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno, não havia perspectivas de desenvolvimento para a região.

Eles desmataram a área, que seria usada para criar cavalos e burros. “meu avô usava os animais para transportar carvão até o Mandaqui”, explica o morador. Ele contou que avô costumava dizer que havia gastado 200 mil réis para comprar as terras e 7 contos de réis para cercá-las. A criação não deu certo porque todos os animais foram picados por cobras e morreram. O desbravador teve três filhos, que o ajudaram durante muito tempo no plantio de caqui, laranja, cará e mandioca. A produção era vendida nas primeiras feiras livres da região.

O morador guardava com carinho e orgulho uma fotografia tirada em 1928, mostrando as terras de seu avô e imediações. “Olha, aqui ficava o caminho de terra que usávamos para ir buscar lenha com nossa carroça”, contou. “Essa foto é uma relíquia para mim, uma viagem no tempo”, disse emocionado.

O terreno foi dividido com os outros irmãos, que, com o passar dos anos, venderam as suas partes. “Eu também vendi cerca de 40 lotes da minha propriedade, pois o imposto começou a ficar caro demais”.

O bairro passou por mudanças muito rápidas a partir dos anos 60. Cito em todos os documentos antigos como uma área paupérrima, mas desprovida de qualquer conforto e ainda com algumas aldeias indígenas em seu território, o bairro hoje está totalmente urbanizado. Até a década de 70, os moradores ainda precisavam se deslocar até Santana, vizinho mais próspero, para comprar tudo o que era necessário ao cotidiano, desde ferramentas até pães.

Habitado por imigrantes portugueses e italianos, o bairro situado em uma região alta tinha uma terra de boa qualidade, que se prestava à plantação de

Viaduto Jacaré, 100 – 5º andar, sala 509– Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudinho@camara.sp.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

café, cana de açúcar e frutas. Havia, também de acordo com os moradores antigos, muitas olarias próximas as margens do córrego que deu nome a área e vacarias. O gado fornecia leite puro à população, que começou a crescer justamente nesse período.

Em 1905, chegaram ao bairro os beneditinos, que construíram, na Chácara dos Padres, de propriedade do Mosteiro de São Bento, a paróquia São Pedro Alcântara, atual Nossa Senhora da Consolata, que atualmente fica no Jardim São Bento, mas no passado a área era parte do Imirim.

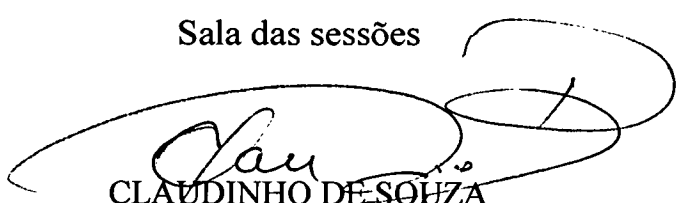
Os padres da Igreja da Consolata fundaram a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em 1957. A pedra fundamental do templo, que fica no centro do Imirim, foi colocada em 1948, no mesmo lugar onde havia a capela de Nossa Senhora do Aviso.

Em 1958, a população foi representada com uma imagem de madeira de Nossa Senhora Aparecida, cópia da venerada no santuário do Vale do Parnaíba. A imagem, que ainda está na Nossa Senhora de Fátima, foi doada pelo atleta Edgar Jofre, que havia conquistado boa colocação na corrida de São Silvestre de 1957.

Área de muitos eucaliptos e estradinhas de fazenda, o bairro dispunha, em 1935, de somente um ônibus que fazia a ligação com Santana. De acordo com os moradores antigos, o coletivo vivia encalhando na atual Avenida Imirim.

REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência ao sr. Seije Kanashiro, à Av. Imirim, 1195, CEP 02465-100, São Paulo – SP.

Sala das sessões


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR – PSDB